



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Futuro no Presente: afrofuturismo como tecnologia para uma ação no presente através do fazer artístico
Autor	MAYARA TEIXEIRA FURTADO MARQUES
Orientador	CELINA NUNES DE ALCANTARA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Orientadora: Celina Nunes de Alcântara

Autora: Mayara Teixeira Furtado Marques

Futuro no Presente: Afrofuturismo como tecnologia para uma ação no presente através do fazer artístico

A pesquisa surge da pergunta “Qual o meu futuro no teatro?” e tenta de algum modo respondê-la. Menciono que sou mulher negra, jovem, artista e pobre. Quando pensamos em futuro, no nosso imaginário, visualizamos pessoas pretas? Em quais circunstâncias? Diferente da realidade que vivenciamos hoje, ansiamos enquanto pessoas negras, por um futuro onde possamos existir para além de uma visão supremacista, baseada em modelos racistas, e, isso se dá também no âmbito da arte que desenvolvemos. Futuro que somente se dará de outra maneira se o presente for ressignificado como propõe o afrofuturismo enquanto perspectiva teórica, poética, estética e política. O afrofuturismo é uma tecnologia, que pode ressignificar esse presente, colocando a pessoa negra em estado de protagonismo em relação a narrativa sobre si mesmo, podendo especular sobre passado, presente e futuro, como nos aponta Waldson Gomes (2019). A hipótese então, foi de trabalhar com a ferramenta do afrofuturismo para pensar/experimentar um fazer artístico conectado a uma ideia de futuro feito no presente, desde um processo no qual tal conceito funcionou como potência de mobilização dos corpos de atrizes e atores negras. Dito de outra forma, processo onde esses corpos diaspóricos se coloquem em estado de experimentação de novos potenciais para si mesmos, “hackeando” a própria imagem, desafiando-se a se ver em outras possibilidades de existência. Para exemplificar o modo como essa experimentação se deu numa prática artística, trago os processos de criação do espetáculo *Sobrevivo - Antes que o baile acabe*, desenvolvido no departamento de Arte Dramática, entre março e outubro de 2019, como exemplos de criações artísticas onde se estabelece espaço de troca e segurança para compartilhar nossas escrevivências (Evaristo, 2020), e de algum modo se especula sobre futuro, onde se denuncia o presente, ao mesmo tempo que desafia o futuro quando reivindica a vida através da festividade.